

FRATURA DE CASCO EM QUELÔNIO- RELATO DE CASO

BERNARDI, Éder Lúcio¹; REOLON Mariana²; FINKLER, Fabrine²; DIAZ, Jorge Stumpfz³;
CARDONA, Rodrigo Otávio do Canto⁴; MARTINS, Danieli Brolo⁵.

Palavras Chave: Fratura. Quelônio. Carapaça. Plastrão.

Introdução

Os quelônios estão classificados na classe Reptilia, subclasse Anapsida (que significa ausência de aberturas temporais), Ordem Chelonia (sinonímia: Testudinata ou Testudines), subordens Cryptodira e Pleurodira. A subordem Cryptodira é predominante e compreende as superfamílias Testudinoidea (jabutis), Trionychoidea (cágados) e Chelonioidea (tartarugas marinhas). A subordem Pleurodira compreende cágados os quais recolhem o pescoço lateralmente. Na ordem Chelonia, a maior parte dos animais tende a estar confinada dentro de uma carapaça dorso-lateral, variável em formato de cúpula à achatada e plastrão ventral (PESSOA, 2008).

Dentre as alterações traumáticas ocorridas na clínica de quelônios a mais comum é o trauma de carapaça (parte de cima) e plastrão (parte de baixo). As placas córneas dos quelônios possuem a mesma função que a pele nos humanos, portanto, o casco fraturado deve ser tratado com os mesmos cuidados que uma pele lesionada. Ao se receber um animal com suspeita de fratura, primeiramente estabiliza-se o paciente antes de adotar qualquer conduta. O procedimento para o reparo de um escudo depende de fatores como idade, extensão da lesão e condição física do paciente. Vários materiais podem ser empregados no reparo do casco: fibra de vidro, resina de epóxi, resinas coloridas de poliéster, acrílicos dentais, fita de acetato de celulose associado ao adesivo tecidual cianoacrilato, cintas plásticas e fios de sutura associados a furos no casco ou parafusos (QUAGLIATTO, et. al. 2009). Assim, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de fratura de casco ocorrido em um quelônio.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ-RS.

² Médica Veterinária Autônoma.

³ Professor Dr. Responsável pela disciplina de Animais Silvestres da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ- RS.

⁴ Professor Msc. responsável pelas disciplinas de Técnica Cirúrgica e Patologia Cirúrgica da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ-RS.

⁵ Professora assistente, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, UNICRUZ-RS. Email: vetdanielimartins@yahoo.com.br

Material e Métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV-UNICRUZ) um quelônio, macho, pesando aproximadamente 1,5 kg, apresentando uma fratura no lado direito do casco (FIGURA 1). O proprietário relatou que o quelônio havia sido encontrado na rua atropelado e resolveu trazê-lo até o hospital. Foi realizado o exame radiológico onde se observou uma lesão torácica. O paciente foi encaminhado para o bloco cirúrgico para reduzir a fratura o mais rápido possível, pois esta estava lhe causando angústia respiratória.

Resultados e Discussões

A cirurgia foi o tratamento de eleição, sendo considerada essencial. A redução da fratura foi essencial para que o paciente sobrevivesse, pois já havia comprometimento pulmonar. O procedimento foi realizado com todos os cuidados necessários, sendo a anestesia realizada com tiletamina e zolazepan (ZOLETIL® 50). Após a sedação, foi feita uma sutura na pleura pois a mesma se apresentava rompida, resultando no desconforto respiratório do mesmo. Para sutura da pleura, foi utilizado fio absorvível sintético (vicryl 3,0). Para a redução da fratura usou-se fios de cerclagem (Figura 2) com pontos isolados e espaços de aproximadamente 1,5 cm entre eles. Realizou-se vedação para evitar a entrada de água pela fratura pois o animal vive em áreas alagadas. Assim, optou-se pelo acrílico dentário pois este auxilia na imobilização após sua secagem (Figura 3).



Figura 1 – Quelônio, macho, apresentando fratura no lado direito do casco.--> indicar com seta



Figura 2: Fios de serclagem (setas).



Figura 3: Animal com cobertura de acrílico.

A carapaça e o plastrão são formados por osso e tecido dérmico queratinizado mais externamente. Desta forma, qualquer lesão no perióstio causa intensa dor e sofrimento. Em casos de fraturas, como o animal do referido relato, deve ser encaminhado urgentemente ao recurso mais próximo (DUTRA, 2010).

Dentre as alterações traumáticas ocorridas na clínica de quelônios uma das mais comuns é a fratura de carapaça e plastrão. Estas podem ocorrer como consequência de mordida de animais como tubarão, cães, gatos, atropelamento por automóveis, quedas, hélices de barcos ou cortadores de grama (QUAGLIATTO, et. al. 2009).

No pós-operatório deste caso foram utilizados antibiótico (enrofloxacina) e antiinflamatório (cetoprofeno). Atualmente, o animal esta sendo acompanhado e realiza exames radiológicos periodicamente. Vive em uma caixa d'água que é higienizada diariamente e recebe alimentação balanceada.

Conclusão

O trauma de carapaça é um tipo de atendimento comum na clínica de animais silvestres e que necessita de intervenção médico-veterinário rápido pois há risco de morte para o animal. Hoje em dia existem muitos produtos que podem ser utilizados para reduzir fraturas de casco em quelônios, e o acrílico dentário mostrou-se uma boa opção para este tipo de fratura. Este caso é de grande importância para os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, pois ao depararem-se com uma situação real maximizam o conhecimento teórico aprendido em sala de aula.

Referências

AGUILAR, R. et. al. **Atlas de Medicina Terapêutica e Patologia de Animais Silvestres**. 1ª Ed. São Caetano do Sul- SP, Interbook, 2006.

BIRCHARD, S. J; SHERDING, R.G. **Manual Saunders clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo SP, Roca Ltda,. 2008.

DUTRA, G. H. P. **Doenças em Tartarugas 2010**. Disponível em:

http://www.webanimal.com.br/reptil/index2.asp?menu=doencas_tart3.htm

PESSOA, A. **Animais Exóticos**. Disponível em:

<http://www.animalexotico.com.br/leAssunto.aspx?id=103>

QUAGLIATTO, A.L. et. al. **Reparação de Fraturas de Casco em Quelônios Shell Repair Fractures in Chelonians 2009**. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/viewFile/6757/4458>